

# O DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



## Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado. Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte). Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR — José Augusto Saloio

## REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º

ALDEGALLEGA

## Publicações

Annuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO — José Augusto Saloio

## Decadencia

Quem ha uns trinta annos passados tivesse adormecido no somno da morte e agora pudesse levantar a pedra da sepultura e vir dar um passeio por esta nossa boa terra, havia de ser um espanto perfeitamente justificavel.

O progresso tem invadido tudo; já pouco ou nada existe do que se via n'outro tempo; os transportes são rapidos; os carros electricos, os combois, os automoveis, todos os meios de locomoção diversos e variados conduzem-nos de um momento para o outro a distancias enormes que d'antes levavam tempo infinito a percorrer. Já ninguem anda a pé; despreza-se esse preceito da hygiene; e ainda assim o dinheiro chega para tudo, bemdito Deus!

Mas o que tem decahido de um modo inaudito e profundamente desconsolador desde esse tempo para cá é o brio, a dignidade, a honradez de caracter. Hoje uma pessoa que conserve a sua austeridade de principios pôde considerar-se uma *avis rara*, um exemplar precioso que poderia conservar-se em qualquer museu. Não ha convicções sinceras; ha unicamente o desejo infrene das honras e das grandezas perante as quaes tudo se sacrifica em homenagem ao bezerro de ouro.

Como poderá assim levantar-se este desgraçado paiz, que era digno de melhor sorte e para quem a natureza foi tão pródiga com os seus dons? Que virá a ser de nós? Seremos escravos de alguma nação estrangeira? Perderemos a nossa independencia, que levou tempo immenso a conquistar e que tantas victimas custou?

Para os grandes males grandes remedios. Todos sabem que o paiz está á beira do abysmo. Procure-se uma solução qualquer a este problema momentoso;

empregue-se a maxima energia para salvar o enfermo que vae sendo envenenado lentamente e que a final puderá cahir nos braços da morte e mais ainda... da vergonha!

Ruim filho é o que contribue para a ruina da mãe; e a nossa patria tem tido muitos d'esses filhos que lhe vão abrindo a cova em que deve cahir se não houver braços vigorosos que a arranquem a essa deshonra e a essa infamia.

Existem homens de valor e de decidida coragem para salvar o paiz? Pois que appareçam, que vençam todas as difficuldades, que se exponham a todos os perigos, porque elle saberá agradecer-lhes proclamando-os benemeritos da patria e exaltando os seus feitos valorosos no livro de ouro da historia das nações.

JOAQUIM DOS ANJOS.

### Tourada

E' no proximo domingo, 3 de junho, que deve realisar-se na praça d'esta villa uma attrahente corrida de 10 bonitos touros, todos puros, e generosamente oferecidos pelo opulento lavrador, ex.<sup>mo</sup> sr. José Maria dos Santos, que de ha muito estão apartados na importante herdade de Palma.

São lidadores n'esta corrida que começará ás 4 horas e meia da tarde, os seguintes amadores:

João Freire Caria, cavalleiro; José Jacintho Nunes, Adriano Cordeiro, o *Sardo*, Augusto de Sousa, Daniel do Nascimento, Roberto da Silva, Antonio Alves, José da Silva e Ventura da Costa, bandarilheiros. Um valente e arrojado grupo de moços de forcado d'esta villa, de que é cabo o conhecido Bernardino Serrador.

O producto d'esta tourada, promovida pela briosa commissão dos grandiosos festejos do Divino Espirito Santo, é para a ajuda das despezas com as ornamentações dos referidos festejos, que deverão effectuar-se em julho.

Espera-se uma enchente.

## AGRICULTURA

### O melação na alimentação dos gados

No atrazo em que vive a nossa agricultura, não é para admirar que tenhamos por novidade o que no estrangeiro constitue já uma velharia. Tal é, por exemplo, o que succede com o emprego do melação na alimentação dos animaes domesticos.

No estrangeiro, já em 1829 um fabricante de assucar, o francez Bernard, dava o melação misturado com palha a bois, vaccas, carneiros e cavallos, obtendo optimos resultados. Por 1860 esta pratica era vulgar entre os creadores de gado bovino do departamento de Pas-de-Calais. Na Inglaterra são colossaes as quantidades de melação desde longa data importado das colonias britannicas para alimentação de bois e de vaccas. A Alemanha tambem já de ha muitos annos que emprega o melação como alimento dos gados. A Belgica e a Hollanda não ficaram atraz das nações precitadas. Emfim, todos os paizes onde a beterraba é cultivada para extração do assucar e aquelles que das suas colonias importam o melação da canna saccharina comprehenderem a enorme vantagem que para a economia agricola resulta da utilisção dos melações nas rações dos animaes.

Portugal, coitado, apesar de possuir colonias onde largamente se cultiva a canna de assucar, não soube ou não quiz ainda entrar na via do progresso, adoptando aquella utilissima pratica! E', porém, já tempo de reflectir no assumpto e de aproveitar o ensinamento alheio.

Hoje os physiologistas puzeram em relevo a alta importancia do assucar na alimentação do homem e dos animaes. O eminente sabio francez Chauveau, melhor do que qualquer outro, demonstrou experi-

mentalmente a funcção que no organismo exerce o assucar, sobretudo para a producção da força ou trabalho muscular.

A sciencia biologica, de mãos dadas com a industria saccharina, o emprego do melação na alimentação dos animaes productores de trabalho.

A analyse chimica applicada aos diversos melações mostrou ser muito variavel a composição d'elles, segundo a materia prima e os processos da extracção do assucar. Em média, o theor do melação de canna é o seguinte, por cento:

Materia azotada, 1,56 — Extractivo ternario 77,50 — Saes 2,30 — Agua 18,55  
O assucar (glucose e saccharose) d'este melação entra com 67 unidades nas 77 de extractivo ternario acima indicado.

O melação é pois, um alimento pobre de materia azotada, mas riquissimo de materia saccharina. Não pôde servir como alimento exclusivo; entra, porém, como supplemento de primeira ordem na ração dos animaes. Assim o empregam hoje a cavallaria do exercito allemão, a companhia geral dos omnibus de Paris, a companhia dos omnibus da cidade de Breslau, a maior parte dos proprietarios de vaccarias das nações da Europa central, e não falta quem n'esses paizes, applique o melação, misturado com outros alimentos, na engorda de bois e carneiros para açougue.

De mistura com a palha recortada ou com outras forragens de pouco valor nutritivo, o melação facilita a ingestão d'essas substancias, augmentando-lhes ainda a força altriz. Tambem a misturam ou incorporam com grãos de cereaes e de leguminosas, com farinhas e farelos, com bagaços, com sangue e, finalmente, com turfa, estando hoje muito em voga esta ultima mistura, cujos resultados são optimos.

O melação, dado sob

qualquer das fórmulas referidas, produz excellentes effectos na saude dos animaes: augmenta a força muscular de todos elles, favorece-lhes a secreção lactea, desperta o appetite, regulariza as funcções respiratoria e digestiva, cura ou attenua sensivelmente a pulmoeira dos equideos e baixa-lhes a estatistica dos casos de colica, de ordinario graves n'essa categoria de animaes.

Não é aqui o logar nem é agora a occasião de entrar em minucias acerca das formulas higienicas a que deve obedecer a administração do melação. O meu intento consiste apenas em chamar a attenção dos agricultores e creadores portuguezes para esta questão, já theorica e praticamente resolvida lá fóra e que entre nós parece ainda geralmente desconhecida.

O emprego do melação na hygiene veterinaria representa um grande progresso agricola. O melação é um alimento complementar de incontestavel valor, pelos seus effectos beneficos na saude dos gados e pela consideravel economia que veio trazer á industria pecuaria. As numerosas experiencias feitas em França com o fim de calcular essa economia provaram que, em egualdade de circumstancias a fins higienicos, a alimentação melacica dos cavallos poupe 56 a 160 réis por dia e por cabeça.

J. V. Paulo Nogueira.

### Leiam todos

O Correia, péde aos ex.<sup>mos</sup> srs. d'esta villa que não comprem fazendas n'outra parte sem primeiro verem o colossal sortido que actualmente tem.

Padrões lindissimos, exclusivos.

Encarrega-se tambem de levar o sortido a casa do freguez, pelo que muito ficará agradecido a quem usar da gentileza de o mandar chamar.

**A festa escolar de maio**

O desgosto causado pela prohibição da innocensiva festa das creanças, é indscriptível n'esta villa e, cremos, em todas as mais terras, por isso que causou além de trabalhos e incommodos prejuizos, visto estarem feitas todas as despesas.

Não sabemos o que deu logar a esta inesperada prohibição; no entanto, achámos violentas e até mesmo vexatorias taes medidas, depois de haver tanto dinheiro dispendido e tantos sacrificios feitos pelo bom exito de tão sympathica festa.

Promettia ser brilhante a festa n'esta villa. Veio dar um profundo desgosto ás creanças este acto do governo, e nós, pela nossa parte, aqui deixámos levantado o nosso vehemente protesto.

**Queixas**

Queixou-se na administração do concelho Manuel Rodrigues Mendes, carreiro, morador no sitio do Brejo dos Macacos, de que no dia 24, pelas 6 horas da tarde, no logar da Atalaya, fôra agredido á paulada por José Bertho, tambem carreiro e morador no referido Brejo dos Macacos, de que resultou ficar ferido na cabeça.

—No dia 25, a sr.<sup>a</sup> D. Lucinda Freire Caria, queixou-se de que o sr. Antonio da Silva Diniz, havia atropellado com a bicyclette seu filho, menor de 4 annos e meio.

Fez exame de medicina operatoria, na escola medica de Lisboa sahindo approvedo, o nosso amigo, sr. Guilhermino Emygdio Pires.

Felicítamol-o cordialmente.

**Mortua**

Falleceram n'esta villa:

Dia 16, pelas 11 horas da noite, Thiago Pialgata, de 46 annos de idade, casado, trabalhador, victima de uma pneumonia; dia 21,

pelas 5 horas da tarde, José Marques, de 52 annos de idade, casado, fazendeiro, victima de lesão cardiaca; dia 21, á meia noite, Joaquim Pedro Serra, de 51 annos de idade, casado, proprietario, natural d'esta villa, victima de arthristes.

**Julgamentos**

Responderam em audiencia de policia correcional José Canhoto, por offensas á policia, sendo condemnado em 3 mezes de prisão, um mez de multa, custas e sellos; João José Nepomuceno tambem em 3 mezes de prisão, sem custas por ter apresentado attestados de pobreza, pelo crime de offensas á policia; Albina Firmina Bruno, condemnada em 6 mezes de desterro para a villa das Caldas da Rainha, por se haver envolvido em desordem com Candida Pina, fazendo-lhe uns arranhões no rosto. A sentença foi mal recebida pelo auditorio, attendendo a que a ré é menor de 17 annos e as testemunhas haviam confirmado o seu bom comportamento anterior.

**AGRADECIMENTO**

A commissão promotora da vinda da imagem da Senhora da Atalaya para a igreja matriz d'esta villa, vem, por este meio, agradecer aos revd.<sup>os</sup> João Pereira Vicente Ramos, prior d'esta freguezia, e F. d'Almeida Leitão, capellão da real capella da Atalaya, Theodoro de Sousa Rego e Carlos Nunes, prior do Samouco, pela maneira digna e expontanea e sem interesse de qualidade alguma por que se prestaram a auxiliar-a em todos os trabalhos. Não póde tambem deixar de agradecer ás Sociedades Phylarmonica 1.<sup>o</sup> de Dezembro, d'esta villa e União e Trabalho, de Sarilhos Grandes e aos srs. A. D. Nunes de Carvalho e Francisco Silverio Fernandes. A todos agradece a boa vontade por que a auxiliaram. — *A Commissão.*

**A ESCOLA**

*A escola! Fúlgida aurora  
Fulgindo em céu luminoso!  
Jardim suave e formoso  
De tanta formosa flor!  
Doce mansão carinhosa  
Feita de risos e esperanças,  
Onde se ouvem as creanças  
Cantar seus hymnos d'amor!*

*Vemol-a hoje na festa  
Toda de gala enfeitada,  
Como se aqui uma fada  
Puzesse a prôvia mão.  
O seu caminho infinito  
Penetra em todas as almas.  
Dêem-lhe bravos e palmas...  
Chama-se a fada: INSTRUÇÃO.*

JOAQUIM DOS ANJOS.

Seriam 6 e meia da tarde cahiu proximo do logar do Samouco o balão «Nacional» trazendo o aeronauta Alfredo Gomes de Figueiredo, discipulo do arrojado aeronauta Ferramenta.

Ao local correu muito povo.

A camara, em sessão ordinaria de 23 do corrente, deferiu os seguintes requerimentos:

De João Martins Mortal e de João Gonçalves Casus, residentes n'esta villa, pedindo para collocarem grades de ferro nas sepulturas n.<sup>o</sup> 26 e 4 respectivamente.

De Gregorio Gil, pedindo licença para construir um prédio na rua do Lagar da Cera, para uma fábrica.

**Bôa propriedade. — Vende-se**

Uma casa de habitação muito grande e barracão podendo servir para adega ou para qualquer construcção e com cocheira no quintal, sotão e poço com muita e boa agua, situada na rua da Boa-Vista (Calçada). Para tratar com Januario Nunes Gonçalves, (o homem das miudezas) na mesma rua.

**Prociissão**

No dia 24, pelas 10 horas da manhã, foi conduzida procissionalmente pa-

ra a sua real capella a Senhora d'Atalaya. A santa era acompanhada de muito povo e abrilhantavam aquelle acto as phylarmonicas 1.<sup>o</sup> de Dezembro, de Aldegallega, e União e Trabalho, de Sarilhos Grandes.

**7 de setembro**

Vim hoje de Setubal passei e não te vi. M, b, n t. m — a C. S? Sempre teu.

**Venda de bôa propriedade**

Vende-se uma composta de rez-do-chão e 1.<sup>o</sup> andar na rua do Conde, n.<sup>os</sup> 46, 48, 48-A e 48-B. Faculta-se ao comprador o poder pagar em prestações ou ficar com a importancia toda ou parte, pagando um juro módico. Trata-se na mesma.

**Quinta feira da Ascensão**

Attendendo ao bellissimo dia, muitas familias foram jantar para o campo, com o fim de colherem a tradicional espiga.

**Anniversarios**

Completo no dia 24 o seu 10 anniversario natalicio a menina Maria da Conceição Caria, filha do nosso amigo, sr. José Luiz F. Caria, conceituado negociante d'esta villa. Parabens.

—No mesmo dia tambem completo mais um anniversario o nosso amigo Balthazar Manuel Valente, habil mestre da phylarmonica 1.<sup>o</sup> de Dezembro. Ao nosso amigo enviámos as nossas mais sinceras felicitações.

—No dia 25 completo mais um anniversario a menina Maria, filha do nosso amigo, sr. Joaquim Fernandes Pinhão. Sinceras Felicitações.

—Hoje passa o 3.<sup>o</sup> anniversario da menina Lucinda, filha do nosso amigo Manuel Cypriano Pio. Os nossos parabens.

Foi posto em liberdade Fernando José Marques, por nada se provar contra elle no crime de que por suspeita fôra accusado.

**LITTERATURA****Juramento cumprido**

a Alfredo Tenreiro.

Em toda a aldeia não existia ao tempo camponeza mais graciosa que aquella Delmira.

O seu porte garbozo, de irreprehensivel plastica, de uma harmonia e correção de linhas admiraveis, e isto não falando na sua carita oval, rosada de impecaveis feições, toda nimbada d'uma candura virginea e exhalando um perfume suavissimo, o perfume das rozas e madre-silvas que ella ás vezes, com coquetteria infantil prendia no seu cabello espesso, negro, a formar um intraduzivel contraste com o colorido vivissimo, inimitavel das floritas campestres, tudo isto lhe abria de par em par as portas da adoração aldeã, a cujo limiar mal conseguiam chegar as suas companheiras, roídas de inveja e de despeito.

E ellas tinham razão, coitadas!...

Os mais guapos rapazes da circumvisinhança não largavam a Delmirinha, caprichando todos em excessos de galanteria para lhe conquistarem um simples olhar, ou um simples sorriso. Alguns até a cortejavam á fidalga, e pelas noites luarentas e calmas, iam-lhe botar cantigas uagidas de enternecimento sob as janellitas terreis d'essa altiva e cruel indifferente,—tão divina de corpo como diabolica d'alma—diziam elles na sua phrasologia rude. O caso é que os trazia a todos abortos, a todos acorrentados, a todos enlouquecidos, de fórma que as outras de mais obscura belleza, viam-se na fatalissima conjunctura de recrutarem os seus paladinos d'uma phalange excessivamente humilde em dotes physicos, ou fazerem voto de castidade...

**60 FOLHETIM**

Traducção de J. DOS ANJOS

**O CORCUNDINHA**

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

no

CAPITULO II

O cabo Didier

—Queres fazer-nos afinar, interrompeu o Christiano, mas previno-te de que o não consegues. O paraíso está onde a gente o quer pôr. Pela minha parte, parece-me que não ha no mundo todo um bosque mais delicioso do que este que atravessamos agora. Isso é devido por certo a que

passei n'elle horas invidaveis e que encontro, por assim dizer, em cada moita uma recordação a espreitarme.

—Continua, Virgilio, a tua egloga está-me interessando.

—Chama-me poeta imbecil, se quizes. Estou bem certo de que se tivesses passado a tua infancia n'estes sitios floridos, se tivesses corrido por esta selva e por debaixo d'estes ninhos, o coração havia de se bater com força, apesar do teu scepticismo de homem forte.

—Espera ahi, deixa-me enxugar uma lagrima!

—Zomba quanto quizeses, as tuas zombarias e as tuas risadas não me fazem mal.

O Jorge Didier, que compartilhava da commoção do corcundinha, apertou-lhe a mão como para lhe agrade-

cer o ter exprimido tão calorosamente o que elle tambem sentia.

Davam seis horas no relógio da administração. N'aquelle instante o carro desembocava do bosque e estava perto da casa do sr. Simonnet. Viuse a bandeira branca quarteada com a cruz vermelha de Genebra.

—Uma ambulancia! exclamou o Lepic. Até que a final sr. Didier, vamos vêr se me enganei a respeito do esado da sua ferida, e o que dirá o medico do curativo que lhe fiz... Paramos na ambulancia, não é assim, sr. Stephano?

—Não, não, replicou vivamente o Jorge Didier, quero ir a minha e sa

—Opponho-me absolutamente a isso, tornou o Lepic. O senhor póde precisar de cuidados immediatos. A sua ferida deve ser examinada sem demora. Lá para sua casa, se o dou-

tor não achar inconveniente n'isso.

—Affirmo-lhe, meu caro senhor, que tenho serias razões para não estar n'essa ambulancia; pergunte-o ao sr. Christiano.

—E' verdade, respondeu o corcunda, mas as razões do Lepic são de força maior e devem prevalecer sobre todas as outras. E' fazer uma injuria ao sr. Simonnet o suppôr que elle possa achar mau...

—Parece-lhe?... Então rendo-me.

O carro parou deante da porta da fabrica. O Christiano foi o primeiro a apear-se e tocou a campainha do portão de ferro. Ao fim de alguns instantes o porteiro veio abrir.

—O que, é o sr. Christiano! disse elle com uma expressão sincera de alegria. Oh! como a menina Bertha vai ficar contente!

—Ella está cá?

—A menina nunca sae da ambulancia. Está aqui de dia e de noite... temos já muitos feridos... Ha de gostar muito de o vêr! vou já prevenil.

—Não, eu mesmo vou, quero surprehendel-a. Estes senhores precisam que os ajude a tirar do carro um doente que trazemos para cá.

O corcunda empurrou a porta de grades e entrou no pateo da fabrica.

(Continua.)

em materia de conversados!...

A final o desalento começou de entrar nas fileiras dos seus adoradores. Desalento aliás justificadíssimo, porque desde que o menino Alberto chegara a ferias e lhe fizera a corte, elles passaram de brandamente desprezados, a ser corridos sem restricções, nem indulgencias.

E' verdade que valia ao marau, ser filho do senhor Commendador, creatura a quem o povo da aldeia nunca desmentira o seu respeito; senão... senão não havia nada que escudasse o atrevido d'uma de essas sovas memoraveis, que sendo a brutal comprovação da rigeza dos marmelleiros, e da fragilidade das costellas, fosse tambem a justa revindicta d'aquelle pavoroso desmonoramento — o desmonoramento das suas ternas aspirações de galanteadores insoffridos. Mas emfim... lá se resumiam a crival-a de olhares chispantes, tigrinos, agudos como flechas... mas inoffensivos como balas de papelão; e pouco a pouco debandaram, n'uma grande consciencia da acção nulla das noites amenas, e das guitarradas melancolicas sobre a incomprehen-sível inviolabilidade dos corações femininos.

Alberto, o preferido, o amado, ia pois começar a ser o protagonista d'um d'esses pungentissimos dramas que dia a dia se desenrolam na nossa misera Sociedade.

Estavam quasi a terminar aquellas ferias, as mais longas do anno.

Alberto arrastado mais por um desejo, que por um sentimento, via n'ella não a sacrosanta imagem d'uma noiva, toda castidade, toda pureza, mas sim apenas o objecto d'uma aventura galante, uma conquista feliz que lhe envidiava o amor proprio, o entumescia de orgulho, o rejubilava estrondosamente. Era preciso porém não fugir á convenção, e essa maldade de sentimentos, era mascarada com subtilidade, sob promessas riso-nhas, douradas, chimericas, magistralmente buriladas, e expeditas como aladas precursoras d'uma existencia toda florida, toda em luz, que transportavam a phantasia ingenua de Delmirinha, por globos paradiziacos, innumeraveis, de inconcebivel amenidade,

supremamente bons nas suas abbeluias de beijos, na sua florescencia de idyllios, nos seus arreboes de interminaveis enlevos!...

E elle comprehendia a innocente credulidade da sua namorada, reconstituindo através das suas vagas e candidas revelações, todo o oceano de fôgo que ateára n'aquella alma!... Agora era preciso integrar-se mais e mais no seu papel hypocrita de promettido noivo, para d'elle fazer brotar naturalmente a realisacção dos seus sonhos impuros, egoistas, lascivos. Não lhe ficava longe essa realisacção.

De uma vez, alta noite, noite de absoluta calma, de imperturbavel socego, á luz confusa e tenuissima das estrellas, passasse perto da casa de Delmira, ouviria nitidos sons de beijos, trocados com delirio, com effusão, com transporte, e uma vozita muito cariciosa, muito suave, egual ao canto dos rouxinoes, que gorgeavam lá ao fundo na varzea somnolenta, balbuciar n'uma confissão adoravel de sinceridade e de innocencia: «Fostes tu Alberto, o primeiro homem que me beijou!...»

«E hei de ser eu sempre, querida,—dizia elle na sua voz clara—Dei-te o primeiro beijo e hei de dar-te o ultimo; juro, juro pela tua alma, juro pelo nosso amor!...»

Muitas horas depois, um vulto de homem saltava para a estrada do interior d'aquella casa.

Na aldeia dizia-se á boca cheia que o menino Alberto casaria com a Delmirinha, logo que acabasse o curso de medicina.

Havia seis mezes que elle partira para Coimbra e breve voltaria a desposala. O que se tornava estranho, era o seu recolhimento. As más linguas, começavam de lhe morder na pelle, de ciciarem pelos soalheiros... que a figura estava gravida, e que os paes a não espulsavam, por esperarem uma justa reparação no casamento...

Decorreram trez mezes. Já não restava duvida, agora, a pobrezita, dera á luz uma creança!

Claro, que o escarneo, as vaias, os apupos dos antigos adoradores escorçados, recahiram logo inexoraveis sobre a cabeça já branca do pobre pae! O senhor Commendador... retirou-se para Lisboa!

E Alberto?! Alberto...

esse morrera; nunca mais uma carta, nunca mais uma noticia! Foi um sonho que se desfez, um castello bello e phantastico que se desmoronou! Afinal um dia, a Delmira desapareceu tambem da povoação. Soube-se que viera servir para a capital, e depositára o filho na Misericordia.

Doze annos se passaram ainda, para o triste desfecho d'este drama.

Alli, á Mouraria morava então, um medico considerado, amigo da pobreza, protector da indigencia, consumindo a sua vida n'aquelle bairro mizero e insalubre, refugio de tanta desgraça, condensação de tanto infortunio!

Uma manhã, vieram-no chamar afflictivamente, para soccorrer uma mulher que agonizava n'um tugurio perto, occulto a um recanto d'um d'aquelles arruamentos estreitos e brumosos. Foi.

Tinha toda a apparencia d'uma caverna, aquelle buraco, a que só por rispida ironia, se chamaria habitacção humana.

Havia um cheiro nauseabundo: a podridão e a miseria. Num catre estreito, espalmado, apodrecido, estirava-se um corpo—um cadaver! Almas, mulheres lividas, de olhares angustiosos, vitreos, alcoolicos, rodeavam-no em silencio. Alberto aproximou-se e estremeceu violentamente.

Aquella corpo descarnado, esqueletico, aquelle rosto macerado, ossudo, cavado de profundos sulcos, tocado de manchas rosaceas, sanguineas, traços indeleveis da prostituição e do vicio,—aquelle rosto horrendo, aquelle corpo de espectro pertenciam á bella e esplendorosa aldeã de outrora, á infeliz Delmira!... Alberto curvou-se pallido, arquejante. «—Oh! o senhor... o senhor aqui!... ciciou ella n'um gemido, n'uma vozita, rouca, sumida, emittido n'um esforço, n'um arranco supremo. «—Veja a sua obra!... E contorceu-se n'uma agonia.

—Perdôa-me, perdôa-me por Deus!... exclamou elle então; e allucinado, as pupillas em fôgo, dillatadas, fixas, curvou-se mais, e depositou n'esses labios que aspiravam... um beijo, um beijo longo, sequioso, febril, um beijo em que latejava o remorso, em que vivia o amor, em que renascia a saudade!...

Pouco depois ella deixava de existir; e Alberto

por um d'esses caprichos imprescriptiveis do acaso, cumprira o seu juramento —dera-lhe o primeiro e o ultimo beijo!...

JAYME CASTELLO BRANCO.

### Enfermos

Tem passado incommodados de saude os nossos amigos Alvaro Valente e José Rodrigues Serrador.

Pelo rapido e completo restabelecimento dos nossos amigos fazemos ardentest votos.

## ANNUNCIOS

### ANNUNCIO COMARCÁ DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(1.ª publicação)

Pelo juizo de Direito de esta comarca, e cartorio do escrivão que este passa, pende uma acção de justificação, em que o requerente Emygdio Gonçalves de Azevedo, casado com Maria Virginia Adelaide Castro, mas separados judicialmente de pessoas, pharmaceutico, residente n'esta villa, pretende para todos os effeitos habilitar-se como unico herdeiro de seu pae Raphael Gonçalves de Azevedo.

Por isso são citados por editos de trinta dias a contar da publicação do segundo annuncio no «Diario do Governo», todos os interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao dito praso, verem accusar a citação e assignar as audiencias legaes para qualquer opposição.

As audiencias fazem-se em todas as segundas e quintas feiras de cada semana, por 10 horas da manhã, na sala do tribunal d'este juizo, á Rua do Caes, e sendo aquelles dias santificados, não estando comprehendidos em ferias, a audiencia terá logar no dia seguinte não sendo tambem santificado ou feriado.

Aldegallega do Ribatejo, 23 de maio de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

A. Franco.

O ESCRIVÃO,

José Maria de Mendonça.

### CRIADA

Precisa-se de 14 a 16 annos para serviços de casa. Nesta redacção se trata.

# LEILÃO!

Na proxima quinta fe'ra realisa-se na rua do Conde, 48, um grande leilão de fazendas: de lã e algodão, retalhos de seda e setim, etc., etc.

Todos os lotes são postos em praça sem preço.

Começa ás 11 horas da manhã.

### CASA

Vende-se uma com quintal na rua do Norte. Quem pretender dirija-se a José Canteiro.

GUERRA ABERTA AO  
BONUS UNIVERSAL  
pelo 256

### BONUS ESPECIAL

que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

### LOJA DO POVO

Largo da Igreja  
Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma SENHA-BONUS muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros.

Vão ver objectos-brindes em exposição permanente.

### STORS

De madeira para janellas que eram de 600 rs. vendem-se a 320 rs. na rua do Conde, 48 a 48-B—Arma-zen de moveis.

251

Artigos de primeira  
qualidade, por preços  
vantajosos, só se ven-  
dem na

LOJA DO POVO  
LARGO DA EGREJA

### PAUVERT

### O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes  
e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo  
Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia—a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

MAXIMO CORKI  
**NA PRISÃO**

*Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor rosso. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.*

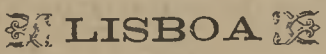
*O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.*

*Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.*

**Preço 200 réis**

«A EDITOR.»

Largo do Conde Barão, 50



A' venda em todas as livrarias.

**GRANDE ARMAZEM**

— DE —

**DOMINGOS JOSÉ DE MORAES & Comp.ª**

Farinha, semente, arroz nacional, alimpadura, fava, milho, cevada, aveia, sulphato e enxofre.

Todos estes generos se vendem por preços muito em conta tanto para o consumidor como para o revendedor.

Rua do Caes — ALDEGALLEGA

**OS DRAMAS DA CORTE**

*(Chronica do reinado de Luiz XV)  
Romance historico por E. LADoucETTE*

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux. formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz xv. com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

**20 réis o fasciculo**  
**100 réis o tomo**

2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

**OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS**

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos! acompanhada de 30 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte.»

Com approvaçao do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço, brochada — 160 réis. Cartónada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

**Agricultura para as escolas primarias.**

Preço 100 réis.—Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

—BOLSA—  
**PORTO**

**REIS & ANINO**

— COM —

**OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE**

*Encarregam-se deapparelhos de distillação contínua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorisador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, para-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.*

**PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL**

RUA JOSÉ MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA 260

**TYPOTYPGRAPHIA**  
— DE —  
**MODERNA**  
Aldegallega do Ribatejo

N'esta typographia satifs-  
fazem-se de prompto todas  
as encomendas, garantin-  
do-se a perfeição e mittedo  
em todos os trabalhos, pa-  
ra o que está montada nas  
melhores condições. Tem  
grande variedade de tipos o  
que ha de mais bonito e moderno.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, COBRE, ETC.

ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

TRABALHOS TYPOTYPGRAPHICOS  
EN  
CÔRES E QUINCO  
SPECIALIDADE EM  
câmbios de vista  
Rápidos e precisos

Executam-se impressos para  
todas as repartições públi-  
cas, timbram-se envelopa-  
pes, imprimem-se facturas,  
mapps, circulares, me-  
moranduns, convites, car-  
tas funebres, rótulos, pros-  
pectos, etc., etc.  
Imprimem-se jornaes

**COMPANHIA FABRIL SINGER**

Por 500 réis semanais se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADcock & C.ª e concessionário em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar  
Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

**BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS**

**A GUERRA ANGLO-BOER**

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange. incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

**GUERRA ANGLO-BOER**

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

*Fasciculos semanais de 16 paginas..... 30 réis*  
*Tomo de 5 fasciculos..... 150 »*

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descritas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são egualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriotica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem aavez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel attractivo d'uma narração historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

**A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS**

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição,» e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS  
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

**NOVA EMPRESA**

— DE —

**ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA**

*Fabrica de preparação de Guanos de Peixe*  
NO ALTO DA BARROSA  
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.  
— LISBOA —

**GUANOS PARA CEREAES LEGUMINOSAS HORTAS BATATAS VINHAS, ETC., ETC.**

**Superphosphatos. Sulphato de potassa, Sulphato de ferro em po. Gesso e Farinha de tremçoço**

Todos estes productos com vantagens sobre os preços do mercado.

**MOAGEM DE MILHO** { Peneirada, 280 rs. cada sacco.  
Não peneirada, para rações de gado, 200 rs. cada sacco.

**NOVA COMPANHIA DE SEGUROS DOURO FUNDADA EM 1875**

*Sociedade anonyma— Responsabilidade limitada*  
**CAPITAL MIL CONTOS DE RÉIS**

**SEGURO CONTRA FOGO**

Fornece propostas e dá todos os esclarecimentos em  
Aldegallega, João Braga, rua Direita, 2. 247